



© 1934. *Revista da Faculdade de Letras* 1(1-2).

SEBASTIÃO RODOLFO DALGADO

(Assagão, 1855 - Lisboa, 1922)

Sebastião Rodolfo Dalgado nasceu a 08 de maio de 1855 em Assagão (Assagaum), na então Índia portuguesa. Membro de uma família católica de origem brãmene, o apelido “Dalgado” é uma adaptação, para português, de “Desai”.

Estudou na sua terra natal, concluindo os estudos secundários em Mapuçá (Bardez). Licenciou-se em Teologia, no Colégio de Estudos Eclesiásticos de Rachol, no norte do distrito de Salsete, onde aprendeu Latim, Grego e Hebraico, que acresciam assim aos seus conhecimentos de Inglês e Francês. Foi ordenado padre em 1881 e, mais tarde, doutorou-se em Direito Canónico e Direito Romano na Universidade de Santo Apolinário, na cidade de Roma. A 11 de outubro de 1884, foi designado Capelão Honorário, pelo Papa Leão XIII, sendo-lhe atribuído o título de Monsenhor, pelo qual ficará conhecido. A 19 de novembro do mesmo ano foi nomeado, em Lisboa, Missionário da Coroa Portuguesa na Índia. De regresso à Índia em abril de 1885, Dom António Sebastião Valente, Patriarca das Índias Orientais, nomeou-o para diversos cargos, nomeadamente o de Desembargador da Relação Eclesiástica de Goa, o de Inspetor dos Seminários e Escolas do Padroado do Oriente e o de Professor da Sagrada Escritura e de Direito Canónico no Seminário de Rachol.

A 19 de março de 1886 tornou-se Vigário-Geral de Ceilão. No entanto, cerca de um ano depois, exatamente a 2 de janeiro, a missão portuguesa no Ceilão foi abolida, o que precipitou o seu regresso a Goa. Em maio de 1887, foi eleito Vigário-Geral em Calcutá (Bengala), cargo que manteve até abril de 1890. Em Calcutá, deu continuidade ao seu estudo das línguas

asiáticas, familiarizando-se com o Hindustano e o Bengali. Ali terá fundado uma escola para raparigas e um dispensário para os pobres. Entre 1890 e 1893, viveu em Savantvadi, na companhia do irmão Daniel Gelásio Dalgado (médico), e investiu no estudo das línguas marata e sânscrita. Os conhecimentos linguísticos que vinha acumulando serviram o seu *Dicionário de Concani-Português*, produzido neste período (Bombaim, 1893). Este trabalho suscitou polémica junto de **Gerson da Cunha**, que defendia, em 1894, “a inutilidade do projecto de recuperação do concani” (Lobo 2013, 252 n.827).

De janeiro de 1893 a 1895, exerceu o cargo de Vigário da *Vara de Honor*, ou Vigário Forâneo de Honavar, altura em que terá aprendido Canarês e Tamil. Em 1895, mudou-se para Lisboa, onde enriqueceu o seu acervo linguístico com o estudo do Alemão, do Árabe e do Persa. Entre 1904 e 1905, foi nomeado Prelado Doméstico do Papa. Entretanto isentado do serviço missionário no Oriente, dedicou-se exclusivamente à Filologia e à Lexicologia (sobretudo asiática e luso-oriental), sobressaindo pelo seu trabalho em torno dos crioulos indo-portugueses e das línguas concani e sânscrita, assim como da influência da língua portuguesa na Ásia.

Nos finais da década de noventa do século XIX, na capital portuguesa, participava já em tertúlias sanscritológicas, ao lado de **Guilherme de Vasconcelos Abreu**, Consiglieri Pedroso, **Gonçalves Viana** e outros intelectuais. Em 1907, sucedeu a **Vasconcelos Abreu** no magistério da língua sânscrita, que assegurou entre 1907/1908 e 1921/1922. O goês Bernardino Gracias (1889-1966), autor da primeira tradução portuguesa do épico *Xacuntalá*, justamente prefaciada por Dalgado, foi “aluno distinto” na cadeira de Sânscrito no **Curso Superior de Letras** e possivelmente um dos últimos a frequentar a cadeira por ele lecionada. Mariano José Luís de Gonzaga Saldanha (1878-1975) sucedeu-lhe no ensino do Sânscrito, o qual lecionará também no Instituto de Línguas Africanas e Orientais da **Escola Superior Colonial** entre 1946 e 1948. Foi com Dalgado que **Francisco Maria Esteves Pereira** teve lições de Sânscrito, que aprendeu numa fase mais tardia da sua vida.

Em 1892, encontrando-se ainda na Índia, e conforme dá conta no preâmbulo a *Dialeto Indo-Português de Ceilão* (1900), Dalgado terá enviado a um amigo, identificado como Monsenhor Francisco Herculano Cordeiro, um texto para ser lido no **Congresso Internacional de Orientalistas**, que iria realizar-se em Lisboa. A memória, intitulada “Influência da língua portuguesa no Oriente”, nunca conheceu a luz do dia: por um lado, o congresso foi desconvocado de véspera, pelo que não chegou a ser apresentada; por outro, o texto não terá sido impresso. A memória compreenderia um estudo sucinto dos crioulos

indo-portugueses, em particular o de Ceilão, bem como uma lista de vocábulos portugueses presentes em línguas indianas. No mesmo preâmbulo, Dalgado confessa, porém, que, “[m]algrado o Congresso, não me importei com a memória senão para ampliar a lista com novas línguas e mais vocábulos” (1900: x). Tal declaração leva-nos a encontrar em *Influência do Vocabulário Português em Línguas Asiáticas* (1913) uma versão desenvolvida da memória preparada para o Congresso. Impresso com o apoio da **Academia das Ciências**, o estudo é dedicado ao filólogo **Gonçalves Viana** e beneficiou, entre outros, do trabalho do historiador japonês Murakami Naojirō (1868-1966), nomeadamente do seu *The Influence of Early Intercourse with Europe on the Japanese Language*, publicado em Tóquio em 1906. Dalgado e Murakami terão travado conhecimento aquando da passagem do último por Lisboa, por volta de 1905, mantendo-se em contacto desde então. *A Influência do Vocabulário Português em Línguas Asiáticas* teve, em 1936, tradução para inglês pela mão de Anthony Xavier Soares, professor de Literatura Inglesa no Baroda College, na Índia.

Entre, pelo menos, 1915 e 1920, Dalgado trocou ativamente correspondência com o linguista alemão Hugo Schuchardt (1842-1927), que ficou conhecido, sobretudo, pelas suas pesquisas crioulas. Schuchardt remeteu-lhe um exemplar da sua obra *Die Sprache der Saramakkanneger in Surinam* (1914), que foi proveitosa para Dalgado no seu estudo sobre os crioulos de Ceilão, Bombaim, Damão e Negapatão. Recenseou também um conjunto de trabalhos desenvolvido por Dalgado para o estudo do indo-português (*Contribuições para a Lexicologia Luso-Oriental; Gonçalves Viana e a Lexicologia Portuguesa de Origem Asiático-Africana; Dialeto Indo-Português de Negapatão; e Glossário Luso-Asiático*, vol. 1); essa resenha foi publicada na revista *Literaturblatt für Germanische und Romanische Philologie* (vol. 41) em 1920. Dalgado ofereceu a Schuchardt um exemplar da sua obra mais icónica, *Glossário Luso-Asiático*, publicada em dois volumes (1919 e 1921) e dedicada a **José Leite de Vasconcelos**. Nesta obra, além de definir as palavras coligidas e a sua etimologia, contextualiza-as através de exemplos oriundos dos universos literário e historiográfico. Destacam-se, nesse sentido, citações de trabalhos de autores de língua portuguesa tão diversos como Álvaro Vaz, António Bocarro, Damião de Góis, (Padre) Fernão Guerreiro, João de Barros, Gaspar Correia, Júlio Biker, Fernão Mendes Pinto, António Francisco Moniz, Francisco de Sousa, Tomás Ribeiro, Alberto Osório de Castro, António Lopes Mendes, Adolfo Loureiro, Wenceslau de Moraes, Ernesto Fernandes, Pedro Gastão Mesnier, Ladislau Batalha, entre muitos outros.

Sebastião Dalgado colaborou em diversos periódicos, como a *Revista Lusitana* (1900, 1906, 1917, 1919, 1921), *Ta-ssi-yang-kuo* (1902) ou *Heraldo* (Goa) e *The Indo-Portuguese Review* (1920). Foi membro ordinário da **Sociedade de Geografia de Lisboa**, com o número de registo 2541 (1896); membro do **Instituto de Coimbra** (1896), de que se tornou correspondente nacional em 1898; membro da Royal Asiatic Society de Londres (1921); e sócio correspondente da **Academia das Ciências de Lisboa**, em cujo boletim publicou assiduamente. Foi votado por unanimidade como sócio desta Academia a 27 de julho de 1911, por proposta de **Gonçalves Viana**, em reconhecimento do seu *Dicionário Português-Concani* (1905), o qual foi impresso a expensas do Ministério da Marinha e Ultramar. A votação para membro da Academia aconteceu em 1922, por ocasião do falecimento do orientalista. Dalgado foi feito Doutor *Honoris Causa* pela **Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa** em 1917.

Entre 1911 e 1915, fora-lhe diagnosticado um problema grave de saúde, razão pela qual lhe foram amputadas ambas as pernas. Morreu na cidade de Lisboa a 4 de abril de 1922, devido a complicações de saúde, deixando vários projetos por concluir. Em 1920, Dalgado compôs uma gramática de Concani que não chegou a finalizar; o manuscrito foi doado à então Biblioteca Pública de Nova-Goa, hoje Biblioteca Central de Pangim, onde se encontra sob o título de *Grammatica da Lingua Concanim*. Em fins de dezembro de 1921 fora encarregado, pela **Academia das Ciências**, de dirigir a edição portuguesa, e anotada, do *Livro de Duarte Barbosa*; o exemplar por si corrigido e as notas produzidas foram entregues à **Academia**, mas não tiveram publicação. O espólio de Monsenhor Dalgado foi legado por testamento à **Academia das Ciências de Lisboa**, onde pode ser consultado.

Este orientalista foi homenageado de diversas formas, nomeadamente através da atribuição do seu nome a um largo situado na freguesia de São Domingos de Benfica, em Lisboa; da emissão de um selo postal de um 1 real comemorativo do centenário do seu nascimento, lançado pelos Correios do Estado da Índia em 1955; e da criação, em 1988, do Dalgado Konknni Akademi, uma instituição goesa, sita em Pangim, destinada a promover o estudo e uso da língua concani.

Ver também *Dicionário de Orientalistas de Língua Portuguesa*,

<https://orientalistasdelinguaportuguesa.wordpress.com/sebastiao-rodolfo-dalgado/>

Publicações

1893. *Diccionario Komkani-Portuguez Philologico-Etymologico, composto no alphabeto devanágari com a transliteração segundo o systema jonesiano*. Bombaim: Typographia do *Indu-Prakash*. Disponível em <http://purl.pt/20844/1/index.html#/1/html>.
1900. *Dialecto Indo-Português de Ceylão*. Contribuições da Sociedade de Geografia de Lisboa para o quarto centenário do descobrimento do caminho marítimo para a Índia. Lisboa: Imprensa Nacional. Disponível em <https://archive.org/details/dialectoindoport00dalguoft>.
- 1900-1906. *Dialecto Indo-Português de Goa; Dialecto Indo-Português do Norte*. Lisboa: Imprensa Nacional/Porto: Typographia de A. F. Vasconcellos.
1903. *Dialecto Indo-Portuguez de Damão*. Lisboa: [s.n.].
1905. *Diccionario Portuguez-Komkani*. Lisboa: Imprensa Nacional. Disponível em <https://archive.org/details/diccionarioport00dalggooq>.
1913. *Influência do Vocabulário Português em Línguas Asiáticas: abrangendo cerca de cinquenta idiomas*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
1916. *História de Nala e Damayanti: episódio do Mahabhárata*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
1917. *Dialecto Indo-Português de Negapalão*. Porto: Tipografia Sequeira.
- 1919-1921. *Glossário Luso-Asiático*, 2 vols. Coimbra: Imprensa da Universidade. Disponível em <https://archive.org/details/glossriolusoas00dalguoft>.
1920. *Rudimentos de Língua Sânscrita*. Lisboa: Imprensa Nacional.
1922. A influência do português no Oriente. In *Paladinos da Linguagem*, vol. II. Organização de Agostinho de Campos. Paris e Lisboa: Livrarias Aillaud e Bertrand, 219-225. Disponível em <https://archive.org/details/paladinosdalingu02campuoft>.
1922. *Florilégio de Provérbios Concanis: traduzidos, explicados, comentados e comparados com os de línguas asiáticas e europeias*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
1922. *Dialecto Indo-Português de Gôa*. Reimpressão fac-símile. Rio de Janeiro: Editores J. Leite & C.
1998. *Dialecto Indo-Português de Ceilão*. Prefácio de Iran R. Smith. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.

1998. *Estudos sobre os Crioulos Indo-Portugueses*. Prefácio de Maria Isabel Tomás [pseud. Fernanda Abreu]. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.

EM PERIÓDICOS

1900. Dialecto português de Goa. *Revista Lusitana* VI: 63-84.
- [1921]. Berço de uma cantiga em indo-português: A memória de Ismael Gracias. *Revista Lusitana* XXII: 108-114.
1902. Dialecto indo-português de Damão. *Ta-ssi-yang-kuo* 3: 359-367.
1906. Dialecto indo-português do Norte. *Revista Lusitana* IX: 142-166, 193-228.
1913. Ola. *Boletim da Segunda Classe* VI (1) (jan. a jun.): 234-241.
1913. Parecer do Sr. Sebastião Dalgado, aprovado pela respectiva secção, acêrca do “Dicionário Português-Marata” do Barão de Cumbarjua. *Boletim da Segunda Classe* VI (1) (jan. a jun.): 140-143.
1915. História de Nala e Damayanti (Episódio do Mahabhárata). *Revista da Universidade de Coimbra* IV (1): 180-196, 705-725. Disponível em <https://digitalis-dsp.uc.pt/html/10316.2/27566/P424.html>.
1916. Contribuições para a lexicologia luso-oriental. *Boletim da Segunda Classe* IX (3) (ago. a out. 1914-1915): 696-882.
1917. Dialecto indo-português de Negapatão. *Revista Lusitana* XX: 40-53.
1917. Gonçalves Viana e a lexicologia portuguesa de origem asiático-africana. *Boletim da Segunda Classe* X (3) (ago. a set. 1915-1916): 649-811.
1917. Theatro indiano. *A Lucta*, 4 dez., n.º 4210.
1918. Xacuntalá. Drama sânscrito de Calidaça traduzido do original por Bernardino Gracias. [Introdução]. *Boletim da Segunda Classe* XI (3) (ago. a out. 1916-1917): 2037-2053.
1919. Berço de uma cantiga em indo-português. *Revista Lusitana* XXII: 108-114.
1920. The Early Colonial Policy of Portugal. *Indo-Portuguese Review* [Indo-Portuguese Association, Calcutá].
1921. Conciliação de dois passos de duas cartas de Afonso de Albuquerque. *Boletim da Classe de Letras* [antigo Boletim da Segunda Classe] XIII (1) (nov. a mar. 1918-1919): 374-377.

1921. Estudos, documentos e notícias. Tradução inglesa anotada do «livro» de Duarte Barbosa por Manzel Longworth Dames. *Boletim da Classe de Letras XVI* (2): 291-296.
1921. Etimologia do vocábulo «Bailéu». *Boletim da Classe de Letras XIII* (1) (nov. a mar. 1918-1919): 77-81.
1921. Explicação lexicológico-histórica da frase «Dar em pantana». *Boletim da Classe de Letras XIII* (2) (mar. a jul. 1918-1919): 658-664.
1921. Xacuntalá. Drama sânscrito de Calidaça traduzido do original por Bernardino Gracias. [Introdução] (cont. do vol. XI). *Boletim da Classe de Letras XIII* (1) (nov. a mar. 1918-1919): 378-436.

PREFÁCIO

1919. *Xacuntalá: drama sânscrito de Calidaça*. Tradução de Bernardino Gracias. Coimbra: Imprensa da Universidade.

TRADUÇÕES

1897. *Hítopadexa ou Instrução Util. Versão portuguesa feita directamente do original sanskrito*. Introdução de G. de Vasconcelos Abreu. Lisboa: Antiga Casa Bertrand.
1897. *Primeiro Plano Geral da Celebração Nacional do Quarto Centenário da Partida de Vasco da Gama para o Descobrimento da Índia*. Traduzido em concanim. Lisboa: Imprensa Nacional.
1916. *História de Natal e Damayanti: episódio do Mahabhárata*. Coimbra: Imprensa da Universidade.

TRADUÇÕES DA SUA OBRA

- Sebastião Rodolfo Dalgado. 1936. *Portuguese Vocables in Asiatic Languages*. Tradução de Anthony Xavier Soares. Baroda: Oriental Institute. Disponível em <https://archive.org/details/portuguesevocabl033463mbp/page/n9/mode/2up>.

Correspondência

ARQUIVO HUGO SCHUCHARDT, <http://schuchardt.uni-graz.at/id/person/1356>

1915. Carta a Hugo Schuchardt, 11 fev., Lisboa, <http://schuchardt.uni-graz.at/id/letter/1344>.

1919. Postal a Hugo Schuchardt, 17 out., Lisboa, <http://schuchardt.uni-graz.at/id/letter/1345>.

1920. Postal a Hugo Schuchardt, 12 jan., Lisboa, <http://schuchardt.uni-graz.at/id/letter/1346>.

1920. Carta a Hugo Schuchardt, 02 fev., Lisboa, <http://schuchardt.uni-graz.at/id/letter/1347>.

1920. Postal a Hugo Schuchardt, 13 out., Lisboa, <http://schuchardt.uni-graz.at/id/letter/1348>.

Bibliografia sobre o autor

CUNHA, António Geraldo da. 1959. Notas ao glossário “Luso-Asiático”. *Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa. Número Especial. Dez anos em prol da língua portuguesa* 1: 37-48.

CUNHA, José Gerson da. 1894. Dicionário komkanim-portuguez. *O Ultramar* 1835, 02 junho.

---. 1894. O sr. J. Gerson da Cunha e o Dicionário do Mons. Dalgado. *O Anglo-Lusitano* 404 (14 junho) e 405 (14 junho).

DAMES, M. Longworth. 1921. Glossário Luso-Asiático. Por Sebastião Rodolfo Dalgado, Professor of Sanskrit, University of Lisbon. Coimbra, University Press. Two Vols. 1919-1921. *Journal of the Royal Asiatic Society* 53 (2) (abr.): 263-267.

EMENEAU, M. B. 1940. Review of Soares’ Portuguese Vocables in Asiatic Languages, from The Portuguese Original of Monsignor Sebastião Rodolfo Dalgado. *Journal of the American Oriental Society* 60 (4) (dez.): 112-[115].

FONSECA, Alfredo José da. 1956. *Monsenhor Sebastião Rodolfo Dalgado: Homenagem da Freguesia de Assagão*. Bastorá (Goa): [s.n.].

FONSECA, Martinho da. 1972. Sebastião Dalgado. In *Aditamentos ao Dicionário Bibliográfico Português de Inocêncio Francisco da Silva*. Lisboa: Imprensa Nacional, 336-337.

NAIQUE, Ramachondra. 1956. Monsenhor Sebastião Rodolfo Dalgado. *Boletim do Instituto Vasco da Gama* 72: 41-61.

PEREIRA, Fr. A. 1983. *Dalgado: The Man and the Scholar*. Nova Deli: Sahitya Akademi.

PEREIRA, Francisco Maria Esteves. 1926. Parecer acerca da memória apresentada por Monsenhor Sebastião Rodolfo título «Florilégio de provérbios concanis». *Boletim da Classe de Letras XV* (2) (abr.-jul.): 442-443.

RANGEL, Jaime. 1956. *Faria e Dalgado (duas conferências)*. Goa: Tipografia Rangel Bastorá.

SALDANHA, Mariano. 1933. Monsenhor Dalgado: esboço bio-bibliográfico. *Revista da Faculdade de Letras* 1: 11-28.

SCHUCHARDT, Hugo. 1920. Dalgado, Sebastião: Contribuições para a lexicologia luso-oriental; Gonçalves Viana e a lexicologia portuguesa de origem asiático-africana; Dialecto indo-português de Negapatão; e Glossário Luso-Asiático. *Littcraturblatt für Germanische und Romanische Philologie* 41 (9 e 10) (set. e out.): 339-340.

VASCONCELOS, José Leite de. 1927. Monsenhor Sebastião R. Dalgado (discurso lido á beira da sepultura). *Revista Lusitana XXVI*: 311-313.

VIANA, Gonçalves. 1911. Parecer acêrca da candidatura do Monsenhor Sebastião Rodolpho Dalgado a socio correspondente. [Sessão de 23 de março de 1911.] *Boletim da Segunda Classe IV* (5) (fev.-mar. 1910-1911): 291-293.

---. 1913. Parecer sobre a obra manuscrita «Influência do Vocabulário Português em Línguas Asiáticas» do Sr. Dr. Sebastião Rodolfo Dalgado. *Boletim da Segunda Classe VI* (1) (jan.-jun.): 108-111.

Outras referências

AA.VV. 1922. Sessão de 27 de Abril de 1922. *Boletim da Segunda Classe. Actas e pareceres. Estudos, documentos e notícias. 1921-1922 XVI*: 69-73.

FERNANDES, Jason Keith. 2013. *Citizenship Experiences of the Goan Catholics*. Tese de Doutoramento em Antropologia. Lisboa: ISCTE/Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10071/6582>.

LACERDA, Margarida Corrêa de. 1985. Os estudos linguísticos indo-portugueses: Monsenhor Dalgado. In *II Seminário Internacional de História Indo-Portuguesa - Actas*. Estudos de

História e Cartografia Antiga, Memórias, 25. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, 149-154.

LOBO, Sandra Maria Calvinho Ataíde. 2013. *O Desassossego Goês: cultura e política em Goa do Liberalismo ao Acto Colonial*. Tese de Doutoramento em História e Teoria das Ideias, especialidade de Pensamento, Cultura e Política. Lisboa: FCSH/Universidade Nova.

MACHADO, Everton V. 2019. Sebastião Rodolfo Dalgado. In *A Participação Portuguesa nos Congressos Internacionais de Orientalistas (1873-1973). Textos e Contextos*. Coord. Marta Pacheco Pinto. [V.N. Famalicão]: Húmus, 587-589. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/39995>.

AN e MPP
última atualização (MPP) em setembro 2022